



DESCOMPLICANDO A

LITERATURA BRASILEIRA



/MICHELLYSANTOSLITERATURA

DESCOMPLICANDO A

LITERATURA
BRASILEIRA



UM PROJETO DE MICHELLY SANTOS - LITERATURA

TERMOS DE RESPONSABILIDADE E AVISOS LEGAIS

A permissão para visualizar e fotocopiar (ou imprimir) este material é concedida apenas para uso pessoal e não comercial.

Qualquer outra cópia, distribuição, retransmissão ou modificação das informações contidas neste documento, na forma eletrônica ou impressa, sem permissão anterior expressa da autora, por escrito, é estritamente proibida.

O objetivo desse E-Book é prover informações gerais sobre as escolas literárias brasileiras de forma concisa e de fácil compreensão.

A leitura deste livro não dispensa um estudo aprofundado, quando for o caso.



@MICHELLYSANTOSLITERATURA



/MICHELLYSANTOSLITERATURA



MICHELLYSANTOSLITERATURA.COM

O Michelly Santos - Literatura surgiu do desejo de uma leitora inveterada de compartilhar impressões sobre suas leituras. Assim, em 2013 foi criado o blog, intitulado inicialmente como Mais Uma Página, cujo intuito era falar sobre tudo o que cerca o universo literário.

Desde então passamos por diversas transformações e amadurecemos muito, tanto no conteúdo quanto na forma de encarar a literatura.

Criamos o Instagram e o canal no YouTube, onde nos dedicamos a incentivar a leitura através de um conteúdo que vai desde opiniões pessoais da autora até conteúdos relacionados à crítica e teoria literária.

Por fim, em 2020, criamos o Clube MSL, um lugar onde os leitores são guiados pelas obras mais importantes da literatura, através de análises pormenorizadas e reflexivas.

Nesse E-Book você encontrará o necessário para estreitar seus laços com nossa literatura, mas esse é só o primeiro passo. Daqui pra frente, conte comigo para seguir esse caminho!

Michelly Santos

SUMÁRIO

1. POR QUE ESTUDAR LITERATURA 6

2. AS ESCOLAS LITERÁRIAS 10

3. QUINHENTISMO 13

4. BARROCO 17

5. ARCADISMO 21

6. ROMANTISMO 25

7. REALISMO

31

8. NATURALISMO

35

9. PARNASIANISMO

39

10. SIMBOLISMO

43

11. PRÉ-MODERNISMO

47

12. MODERNISMO

52

13. PÓS-MODERNISMO

56



POR QUE ESTUDAR LITERATURA

INTRODUÇÃO

1. Por que estudar literatura

Segundo o dicionário, literatura é a forma de expressão escrita que se considera ter mérito estético ou estilístico. Segundo milhões de leitores espalhados pelo mundo, literatura é diversão, é fonte de conhecimento, é a oportunidade de fugir de uma realidade ou de conhecer outras.

PARA MIM, LITERATURA É AMOR.

Mas o que acontece quando, além de ler, procuramos nos informar sobre a teoria que cerca essa arte? Há tanto a ser desvendado: quais são os autores e textos mais relevantes de cada época, os movimentos literários e suas características, o contexto histórico em que as obras foram escritas, o contexto histórico em que foram ambientadas, a crítica de cada época.

Esse mergulho profundo na literatura, importa. E aqui não falamos apenas de Brasil, tanto porque se a literatura é a arte da palavra, independe a língua em que essa palavra foi escrita, desde que cumpra seu papel de meio transformador.

A importância de buscar amadurecer enquanto leitor é inegável, da mesma forma que é necessário amadurecer em outros aspectos da vida. E esse processo, que passa por ler variados estilos, gêneros e autores, pode ser reforçado pelo conhecimento técnico sobre aquilo que lemos.

Aí entra a importância de estudar literatura: tornar sua experiência ainda mais prazerosa e completa.


A seguir, te darei dois exemplos que mostram claramente o quanto o conhecimento, mínimo que seja, sobre uma obra, pode ser a diferença entre uma experiência maravilhosa ou enfadonha.

Se você sabe que a literatura produzida no Brasil na primeira metade do século XIX faz parte de uma escola chamada Romantismo, ao ler um livro escrito nesse período você estará consciente de que vai encontrar nele características da época, como o maniqueísmo, a idealização do herói e o amor como forma de redenção. Assim, conseqüentemente, estará mais preparado para aceitar o que tal obra lhe reserva e para entender o que ela pretende lhe dizer.

Da mesma forma, quando você tem ciência de que Mary Shelley escreveu Frankenstein em 1818 em meio à Revolução Industrial, entende que grande parte da produção literária daquela época reflete suas principais discussões, no caso, o poder que o homem exerce sobre a natureza, seja por meios científicos, seja através das novas tecnologias. Portanto, as divagações da autora não são mera “chatice”, mas mostram os questionamentos da sociedade onde ela estava inserida. Frankenstein foi importante como objeto de reflexão para seus contemporâneos, assim como é importante hoje ao representar um mergulho na história através das dúvidas e temores de alguém que viveu aquilo na prática.

"NADA CONTRIBUI TANTO PARA TRANQUILIZAR A MENTE COMO UM PROPÓSITO SÓLIDO - UM PONTO NO QUAL SE POSSA FIXAR A ALMA."

FRANKENSTEIN, MARY SHELLEY



Pensando nesse amadurecimento que o conhecimento traz, seja em que área for, pensei em uma maneira resumida e descomplicada de falar sobre a história da literatura, com o objetivo de introduzir alguns conceitos básicos que irão enriquecer a experiência do leitor que se interessar pelo tema. E nada melhor do que começar pela nossa casa:

a belíssima e rica literatura brasileira!



AS ESCOLAS LITERÁRIAS

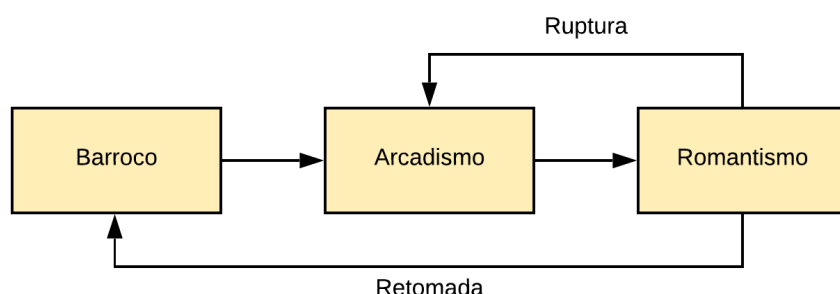
**ERAS, LINHA DO TEMPO E
CONCEITOS GERAIS**



2. As escolas literárias

A literatura é uma arte muito antiga, a qual não só perdura por vários momentos históricos como vem sendo moldada por eles. Daí nasce o conceito de **escolas literárias**, também chamadas de **movimentos literários**, **períodos literários** ou **estilos de época**, as quais estão, cada uma, inseridas em um contexto histórico e abarcam um grupo de autores cuja produção literária possui afinidades. Obviamente, cada autor tem suas particularidades, mas suas obras apresentam algumas características em comum.

Por sua vez, a expressão “movimentos literários” remete diretamente aos movimentos de **ruptura e retomada** realizados pela literatura. Mas o que é isso? De maneira bem simples, podemos entender que os períodos literários delimitam-se através da ruptura com a escola imediatamente anterior ao mesmo tempo que retomam as características da escola que veio antes daquela, como mostra o exemplo abaixo.



Dessa forma, podemos inferir que o romantismo rompe com o arcadismo enquanto tende a retomar as características do barroco, e assim ocorre com todas as outras escolas literárias.

Vale ressaltar que a literatura não é uma arte exata, sendo assim nada impede que uma obra escrita hoje em dia tenha características do simbolismo, por exemplo. Contudo, o conhecimento dessa linha do tempo é importante para que possamos entender e avaliar melhor as obras de cada período.

A ERA COLONIAL E A ERA NACIONAL

A literatura brasileira se divide entre Era Colonial e Era Nacional.

A Era Colonial tem início em 1500, com a chegada dos portugueses, os quais começaram a produzir as primeiras obras escritas, basicamente diários e documentos.

Considerada nossa primeira produção literária, a carta de Pero Vaz de Caminha é o marco da literatura brasileira. Dentro dessa Era, a qual abrange o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, temos três escolas literárias:

QUINHENTISMO, BARROCO E ARCADISMO

Em 1808, com a chegada da Corte Portuguesa, começa um período de transição que passa pela Proclamação da Independência, em 1822, até se encerrar em 1836, quando tem início a fase literária que perdura até hoje, a Era Nacional. Essa abrange:

**ROMANTISMO, REALISMO, NATURALISMO,
PARNASIANISMO, SIMBOLISMO, PRÉ-MODERNISMO,
MODERNISMO E PÓS-MODERNISMO**

A seguir, passaremos à análise de cada uma dessas eras e das escolas literárias abarcadas por cada uma delas.



QUINHENTISMO

1500 A 1601



3. Quinhentismo

O Quinhentismo não é considerado exatamente como uma escola literária pela maioria dos estudiosos da área, os quais afirmam que esse é mais um momento da nossa literatura, cuja produção consiste basicamente em documentos e cartas.

Portanto, se você vai prestar algum exame sobre o assunto, vale o conceito de que o Quinhentismo não tem valor artístico, mas sim histórico-documental.

COM A CHEGADA DOS PORTUGUESES NO BRASIL, EM 22 DE ABRIL DE 1500, UM FAMOSO ESCRIVÃO SE ENCANTOU COM AS MARAVILHAS RECÉM-DESCOBERTAS E ESCREVEU UMA FAMOSA CARTA AO REI DE PORTUGAL, D. MANOEL I, CONTANDO SOBRE AQUELA TERRA. O ESCRIVÃO ERA PERO VAZ DE CAMINHA E A CARTA ERA A CARTA DE ACHAMENTO DO BRASIL, NADA MENOS QUE A CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE NOSSO PAÍS E O MARCO DE NOSSA LITERATURA.

Nasce então a literatura brasileira, ironicamente feita por portugueses, e tem início o Quinhentismo, o qual pode ser considerado a partir de duas vertentes: a literatura de informação e a literatura de catequese.

A **literatura de informação**, também conhecida como “crônicas dos viajantes”, diz respeito às cartas e documentos direcionados à Portugal a fim de manter seu rei informado sobre o que estava acontecendo no local em que eles haviam acabado de aportar. No geral, essas informações giravam em torno de descrições do território e dos povos que aqui viviam.

São exemplos dessa literatura a já citada Carta de Achamento, de Pero Vaz de Caminha; o Diário de Navegação, de Pero Lopes de Souza; Tratado da Terra do Brasil e história da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil, de Pero Magalhães Gândavo; Tratado Descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Souza; entre outros

E por falar nos povos, uma das grandes dificuldades encontradas

logo no início da colonização foi a comunicação, visto que a língua nativa dos índios era o tupi.

Nesse ínterim, surge a segunda vertente do Quinhentismo, a **literatura de catequese**, produzida pelos Jesuítas, um grupo religioso cuja missão principal era catequizar os índios, mas também foram os responsáveis por ensinar-lhes a língua portuguesa, fundaram os primeiros colégios do Brasil e ensinaram aos índios os costumes da vida europeia.

A literatura jesuítica teve como expoente o padre José de Anchieta, autor do primeiro dicionário e da primeira gramática de língua tupi, além de ter escrito poemas e peças de teatro baseados na Bíblia e com fins didáticos, inclusive criando o primeiro teatro brasileiro.

José de Anchieta também escreveu

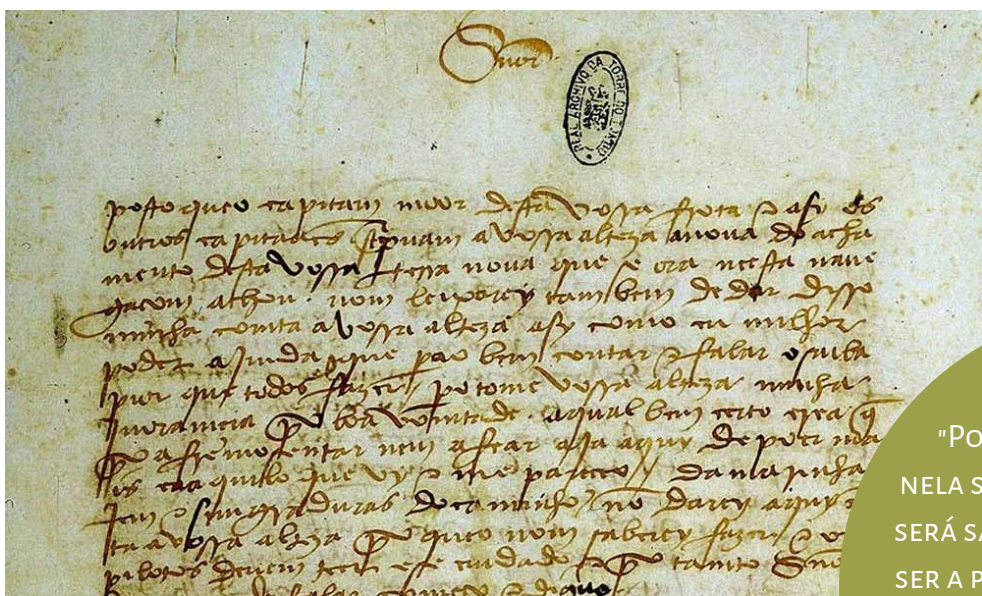
CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- CRÔNICAS DE VIAGENS;
- TEXTOS DESCRITIVOS E INFORMATIVOS;
- CARÁTER DOCUMENTAL E RELIGIOSO;
- LINGUAGEM SIMPLES;
- USO ABUNDANTE DE ADJETIVOS;
- LITERATURA PEDAGÓGICA

outras obras importantes como Poema à Virgem e Os Feitos de Mem de Sá, este último considerado o primeiro poema épico de nossa literatura.

Entre as outras obras que podemos citar dentro da literatura de catequese estão o Tratado Contra a Antropofagia e Contra os Cristãos Seculares e Eclesiásticos que a Fomentam e a Consentem, do padre Manoel da Nóbrega; e Do Princípio e Origem dos Índios do Brasil e de seus Costumes, Adoração e Cerimônias, de Fernão Cardim.

Com a aproximação do século XVII, um novo estilo começou a dominar o cenário artístico e cultural do Brasil, inclusive no que diz respeito à arte literária. Assim, temos o fim do Quinhentismo e o início do Barroco, próxima escola que iremos desvendar.



"PORÉM O MELHOR FRUTO, QUE NELA SE PODE FAZER, ME PARECE QUE SERÁ SALVAR ESTA GENTE E ESTA DEVE SER A PRINCIPAL SEMENTE QUE VOSSA ALTEZA BELA DEVE LANÇAR."

CARTA DE ACHAMENTO,
PERO VAZ DE CAMINHA



BARROCO

1601 A 1768



Como mencionado no capítulo anterior, o século XVII chegou trazendo inovações ao cenário artístico e cultural do Brasil, o que culminou também em uma mudança no que diz respeito às características que passaram a dominar a literatura.

Com o advento da Reforma Protestante, a Igreja Católica se viu obrigada a reagir para reconquistar espaço, dando ensejo à Contrarreforma. Começava, assim, um período marcado pelo conflito religioso e pelo pensamento filosófico acerca de nossa existência, onde o antropocentrismo (o homem no centro do universo) cedia lugar ao Teocentrismo (Deus no centro do universo). Com isso, o homem passou a viver um dilema entre a vontade de usufruir dos prazeres mundanos e a busca pelo perdão de seus pecados.

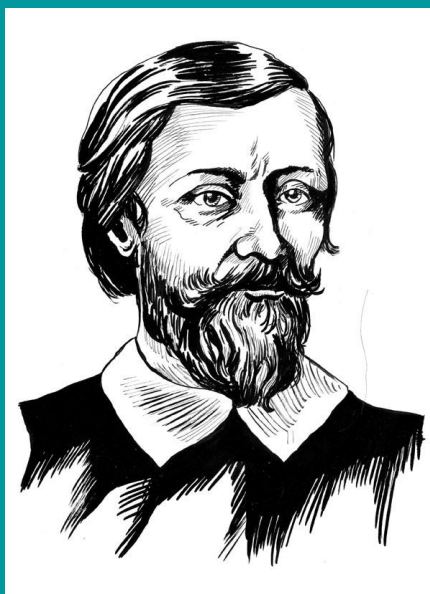
Além dessa dualidade, haviam também duas correntes que influenciavam enormemente a literatura barroca. Uma delas é o **Cultismo ou Gongorismo**, a qual foca no próprio texto, determinando o uso de construções e vocabulário rebuscados. A segunda corrente é o **Conceptismo ou Quevedismo**, onde o foco reside nas ideias, privilegiando a linguagem conotativa a fim de propor discussões mais complexas.

Também são características do Barroco no Brasil a filosofia sobre o fluir do tempo, a presença de tensão devido ao conflito entre fé e razão, angústia existencial e preocupação com a morte.

AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS DESSA ESCOLA OCORRERAM NA BAHIA E SEU MARCO É O POEMA PROSOPOPEIA, ESCRITO POR BENTO TEIXEIRA EM 1601.

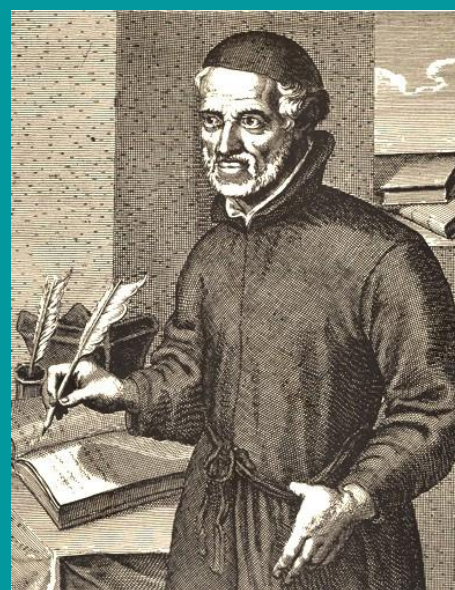
Vale frisar que, mesmo sendo produzido em terras tupiniquins, os movimentos literários no período colonial sofriam forte influência europeia. Contudo, muitos estudiosos consideram o Barroco como sendo nossa primeira escola literária, visto que foi nesse período que as produções começaram a ter uma estética mais adaptada à realidade brasileira, o que não ocorreu no Quinhentismo, o qual, como vimos anteriormente, é considerado por muitos apenas como um momento literário.

Entre os expoentes do Barroco destacamos Gregório de Matos Guerra na poesia e Padre Antônio Vieira na prosa.



A obra de Gregório de Matos se divide em lírica, religiosa, erótica e satírica, sendo que sua ironia foi responsável por lhe render a famosa alcunha de Boca do Inferno.

Já o Padre Antônio Vieira ganhou evidência por seus sermões nos quais muitas vezes criticava os colonos portugueses, o protestantismo e vertentes do próprio catolicismo. Vieira foi intitulado imperador da língua portuguesa por ninguém menos que Fernando Pessoa.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:



- APELO À RELIGIÃO;
- PESSIMISMO E OBSCURIDADE;
- LINGUAGEM REBUSCADA;
- DUALISMO E CONTRADIÇÕES;
- EROTISMO;
- USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM



ARCADISMO

1768 A 1808



5. Arcadismo

O Arcadismo, também chamado de Neoclassicismo, é o período que rompe com a opulência do Barroco e retoma a simplicidade do Classicismo, movimento literário que ocorreu em Portugal concomitantemente com o Quinhentismo no Brasil.

Logo, a busca pela simplicidade passa a ser a principal característica da escola literária que passaremos a analisar a seguir.

**SEU MARCO INICIAL FOI EM 1768,
QUANDO CLÁUDIO MANUEL DA
COSTA PUBLICOU OBRAS POÉTICAS,**

num período de grandes mudanças sociais na Europa (Iluminismo, Revolução Francesa), nos EUA (Independência) e também aqui no Brasil, onde o Ciclo do Ouro deslocou o centro econômico da Bahia para Minas Gerais. Foi nesse período que ocorreu a Inconfidência Mineira e a expulsão dos Jesuítas através de uma ação orquestrada pelo Marquês de Pombal.

Assim, todas essas transformações sociais acabaram por influenciar a produção literária da época, a qual recebeu o nome de Arcadismo inspirada em Arcadia, uma região campestre na Grécia onde a vida bucólica e tranquila era tudo o que os escritores daqui procuravam explorar em suas histórias.

Além da busca pela simplicidade, que se dá inclusive na linguagem utilizada nos textos, também são importantes características dessa escola o bucolismo e o pastoralismo. Isso significa dizer que os autores do Arcadismo buscavam descrever uma vida agradável, racional e equilibrada, ambientada no campo e de exaltação à natureza.

A retomada de aspectos greco-romanos mostram a intenção de imitar os clássicos, o que ocorre através do emprego de conceitos em latim como, por exemplo, “*carpe diem*”, “*fugere urbem*”, “*locus amoenus*” e “*inutilia truncat*”, que são os mais usados.

A produção literária do Arcadismo é objetiva até no que diz respeito à

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- RACIONALIDADE;
- SIMPLICIDADE E OBJETIVISMO;
- BUCOLISMO E PASTORALISMO;
- UNIVERSALISMO;
- IMITAÇÃO DOS CLÁSSICOS;
- EXALTAÇÃO À NATUREZA

representação do amor, que é galante, buscando elevar a mulher mas sem expressar emoções fortes. Em resumo, essa pode ser considerada a escola da harmonia.

Outro fato relevante a ser mencionado no que diz respeito ao Arcadismo, é que pela primeira vez o ciclo literário brasileiro iria se fechar, o que não era possível nos períodos anteriores tendo em vista a falta de instrução dos habitantes do Brasil. Enquanto os índios não sabiam ler, os colonos que eram letrados estavam ocupados em se adaptar ao novo lar. Apenas com a expansão do ensino através da chegada de colégios e faculdades foi que surgiram os leitores em potencial, formando a tríade autor-obra-leitor.

Também nesse período foi fundada a Arcadia Ultramarina, uma sociedade literária sediada na cidade mineira de Vila Rica, que é hoje Ouro Preto. Como a maioria de seus membros era parte do movimento de Inconfidência Mineira, eles usavam pseudônimos inspirados principalmente na mitologia grega e romana.

Entre os autores podemos citar, na lírica, **Tomás Antônio Gonzaga** (Marília de Dirceu, Cartas Chilenas), **Silva Alvarenga** (Desertor das Letras, Glaura) e **Alvarenga Peixoto** (A Dona Bárbara Heliodora), além, é claro, do já mencionado **Claudio Manuel da Costa** (Obras Poéticas, Vila Rica).

Na épica, foram expoentes dessa escola **Frei Santa Rita Durão** (Caramuru) e **Basílio da Gama** (O Uruguai). Esse último, inclusive, foi responsável pela primeira representação do índio na literatura brasileira.

Como vimos, o Arcadismo deu o primeiro passo na construção de uma literatura que pretende exaltar as belezas naturais do Brasil, contudo, a responsável por reafirmar isso, de forma definitiva, foi a escola literária que veremos a seguir.





ROMANTISMO

1836 A 1881

AS ESCOLAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS SE DIVIDEM ENTRE ERA COLONIAL, QUANDO O BRASIL AINDA ERA COLÔNIA DE PORTUGAL, E ERA NACIONAL, DEPOIS DE NOSSA INDEPENDÊNCIA. A ERA COLONIAL VAI DE 1500 A 1808, QUANDO, COM A CHEGADA DA CORTE PORTUGUESA, COMEÇA UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO QUE PASSA PELA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, EM 1822, ATÉ SE ENCERRAR EM 1836, QUANDO TEM INÍCIO A ERA NACIONAL, INAUGURADA PELO ROMANTISMO, CUJO MARCO É A PUBLICAÇÃO DE SUSPIROS POÉTICOS E SAUDADES, DO POETA GONÇALVES DE MAGALHÃES.

Obedecendo aos movimentos de ruptura e retomada característicos da literatura, essa escola se contrapõe ao racionalismo e à objetividade do período anterior, o Arcadismo, impondo um novo estilo baseado nas emoções e na subjetividade.

Com o advento da independência política do Brasil, surge também a necessidade de uma independência cultural, na qual os intelectuais brasileiros buscavam parar de apenas reproduzir o pensamento europeu.

Era imperativo criarmos nossa própria identidade, surgindo, a partir daí, mais uma relevante característica do Romantismo: o nacionalismo.

Buscar nossa identidade significava parar de reproduzir padrões do Velho Mundo, contudo nada impedia que a produção literária europeia ainda influenciasse artistas brasileiros. Assim, o ideal da liberdade, fortemente difundido após a Revolução Francesa, trouxe a "valorização do eu".

O Romantismo é, portanto, o momento em que tudo será focado nos sentimentos, nos pensamentos, nas crenças, nas aspirações e na valorização do indivíduo.

Sendo assim, a escola romântica trará temas como o amor, a religião e o nacionalismo, os quais serão sempre tratados com paixão, drama ou sofrimento. Daí surge mais uma importante característica do Romantismo, que é o escapismo.

Não raro, os autores desse período buscam fugir da realidade através do culto ao passado, normalmente através do indianismo; do uso do sonho ou da fantasia, inclusive com um retorno ao medievalismo ou até mesmo da morte.

Assim como no Arcadismo, o Romantismo promove o culto à natureza, mas enquanto o movimento anterior usava nossas

belezas naturais como plano de fundo, agora ela ganha destaque, sendo objeto de fascínio e adoração de vários autores que irão exaltar as belezas do Brasil.

A natureza também será usada para refletir sentimentos e estados de espírito, podendo ser desde tranquila e agradável até hostil e ameaçadora.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

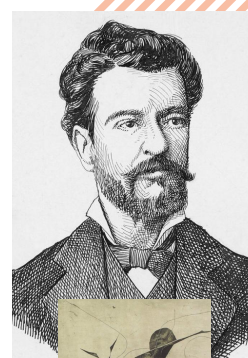
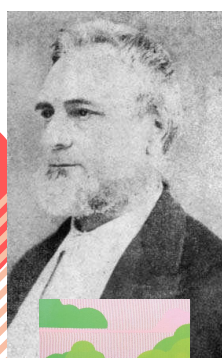
- IDEALISMO E
SUBJETIVISMO;
- VALORIZAÇÃO DO EU;
- NACIONALISMO;
- RELIGIOSIDADE;
- ESCAPISMO;
- CULTO À NATUREZA

A PROSA NO ROMANTISMO

A prosa do Romantismo se divide entre quatro tendências:

- romance urbano – foco na sociedade e seus costumes, sobretudo no Rio de Janeiro;
- romance regionalista – foco nas diferentes culturas do interior do Brasil;
- romance histórico – visita ao passado, feita sempre de forma nacionalista;
- romance indianista – idealização do índio como herói brasileiro.

Entre os inúmeros autores da prosa desse período, vale ressaltar **Joaquim Manuel de Macedo** (A Moreninha), **José de Alencar** (Lucíola, O Guarani) e **Bernardo Guimarães** (A Escrava Isaura).



Manuel Antônio De Almeida e Machado de Assis são casos especiais dessa escola, visto que a obra de Manuel, *Memórias de um Sargento de Milícias*, é considerada precursora do próximo movimento literário, o Realismo. Já Machado, tido como o fundador do Realismo, também produziu romances no período romântico: *Ressurreição*, *A Mão e a Luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*.

Vale ressaltar outra importante característica da prosa no Romantismo, a qual diz respeito ao fato de que ela era comumente publicada em folhetins, ou seja, publicações periódicas na imprensa.

A POESIA NO ROMANTISMO

A poesia produzida nessa escola pode ser dividida em três gerações:

- **1ª geração: nacionalista/indianista** – foco na exaltação da pátria, na religiosidade, no amor impossível e no índio. Nessa fase, podemos citar como autores importantes, *Gonçalves de Magalhães* (*Suspiros Poéticos e Saudades*), *Gonçalves Dias* (*Canção do Exílio*) e *Araújo Porto Alegre* (*Colombo*).
- **2ª geração: ultrarromântica** – também denominada como Mal do Século, tendo em vista que era um período assombrado pela tuberculose, ou também Byroniana, graças à influência de Lorde Byron, poeta inglês, ícone do romantismo europeu. A preocupação aqui não era mais elevar a nação mas sim os sentimentos, o que torna a infância, a dúvida, o tédio, a orgia,

a morte e, sobretudo, o sofrimento, temas constantes. Entre os autores que se destacaram nessa fase estão *Álvares de Azevedo* (Se Eu Morresse Amanhã, Macário, Noite na Taverna) e *Casimiro de Abreu* (Meus Oito Anos).

- **3ª geração: social/condoreira** – foco na crítica à política e aos problemas sociais, como a prática da escravidão, por exemplo. É também o momento em que o amor erótico passa a ser representado, quando a mulher deixa de ser retratada como uma figura angelical e intocável. Nessa fase, *Castro Alves* (Navio Negreiro, Boa Noite) desponta como um dos nomes mais relevantes.

O Romantismo é uma escola muito rica, cuja produção literária é vasta e extremamente relevante em nossa História. Vários autores que surgiram nesse período se eternizaram, sendo celebrados ainda hoje.

O mesmo ocorreu com a escola literária que veremos no capítulo seguinte.



REALISMO

1881 A 1893

7. Realismo

Tendo seu marco em 1881, com a publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, o Realismo está inserido na segunda metade do século XIX, durante os últimos anos do Segundo Reinado e sendo palco de eventos importantes de nossa história como a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). Nessa época também aconteceu a 2ª Revolução Industrial resultando na modernização dos meios de produção e proporcionando um nível maior de conforto para a sociedade.

Rompendo com a idealização do período anterior, a produção literária do Realismo tem como uma de suas principais características a **verossimilhança**, ou seja, a busca por traçar um retrato fiel da sociedade e dos personagens, os quais possuem construções feitas com base em uma profunda análise psicológica. Assim, o subjetivismo e sentimentalismo do movimento romântico cederam lugar ao universalismo e materialismo.


A ESCOLA REALISTA BUSCAVA TRANSFORMAR A LITERATURA EM INSTRUMENTO DE ANÁLISE SOCIAL, E NÃO APENAS MERA DIVERSÃO.

A postura dos escritores desse período é objetiva, crítica e baseada na razão. As narrativas desse período são descritivas, utilizam uma linguagem direta, trazem temáticas do cotidiano e são ambientadas em cenários urbanos.



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

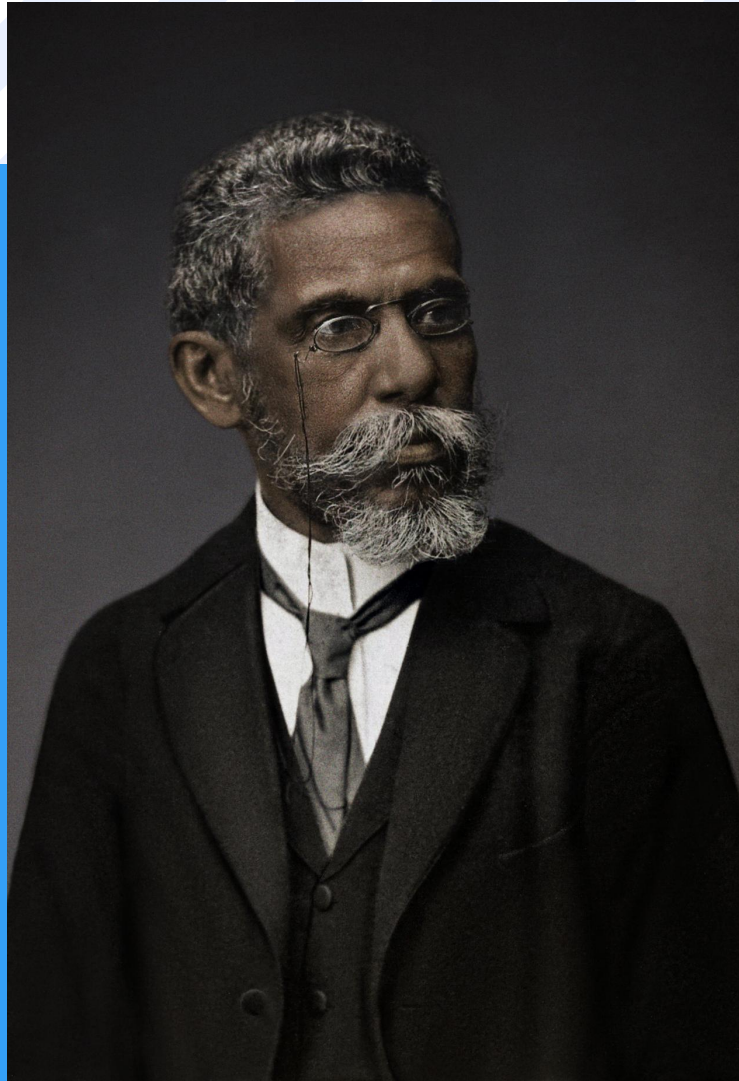
- **VEROSSIMILHANÇA;**
- **UNIVERSALISMO;**
- **OBJETIVIDADE;**
- **ESTETICISMO;**
- **APROFUNDAMENTO PSICOLÓGICO DOS PERSONAGENS;**
- **APAGAMENTO DO AUTOR**



Entre os autores estrangeiros que influenciaram o Realismo no Brasil estão Gustave Flaubert, Honoré de Balzac, Charles Dickens, Eça de Queirós, Stendhal, Zola e Fiódor Dostoiévski.

No Brasil, [Machado de Assis](#) é certamente o grande nome dessa escola.

Entre as características mais marcantes do Bruxo do Cosme Velho estão o aprofundamento psicológico dos personagens, análise comportamental, texto descritivo, crítica e ironia. Outro ponto interessante a ser observado é a intertextualidade entre suas obras.



A vasta produção literária de Machado é dividida em duas fases, sendo a primeira delas conhecida como “preparatória” com obras escritas ainda durante o Romantismo e a segunda é a fase “realista”, a mais famosa delas.

Além dos romances, contos, poesias, crônicas, teatro, críticas e ensaios, o autor também traduziu obras clássicas da literatura como o poema O Corvo, de Edgar Allan Poe, e o romance Oliver Twist, de Charles Dickens.



NATURALISMO

1881 A 1893

Inserido no mesmo contexto histórico que o Realismo (segunda metade do século XIX), o Naturalismo compartilha de algumas de suas características como a verossimilhança, a análise psicológica, o universalismo, a objetividade, a racionalidade e o descritivismo.

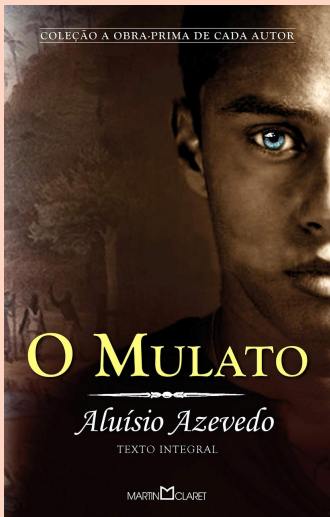
Contudo, as produções literárias desse movimento também possuem suas próprias características como a presença de personagens-tipo e de um romance tese.

- **PERSONAGEM-TIPO: É AQUELE QUE REPRESENTA UM TIPO PADRONIZADO, PSICOLÓGICAMENTE SUPERFICIAL E CONSTRUÍDO COM BASE EM ESTEREÓTIPOS CULTURAIS FACILMENTE RECONHECÍVEIS PELOS LEITORES. POR EXEMPLO, HERÓIS, VILÕES, A MOCINHA INGÊNUA, A MULHER FATAL, ENTRE OUTROS.**
- **ROMANCE TESE: SÃO AQUELES QUE APRESENTAM UM DETERMINADO PONTO DE VISTA E TENTAM DEMONSTRÁ-LO AO LONGO DA NARRATIVA, EXPLORANDO, NORMALMENTE, A MÁ FORMAÇÃO DO CARÁTER E OS PROBLEMAS SOCIAIS.**

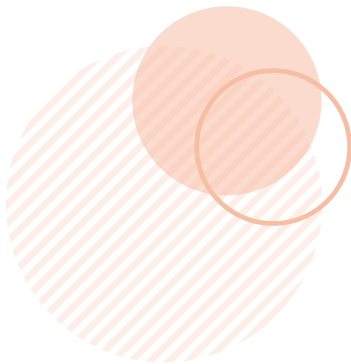
Correntes científicas e filosóficas, como o determinismo, positivismo e darwinismo, ganharam espaço na sociedade da época, o que acabou por ser refletido na literatura.

A produção literária naturalista se ocupava em uma visão científica do homem, construindo textos impessoais e utilizando a linguagem coloquial.

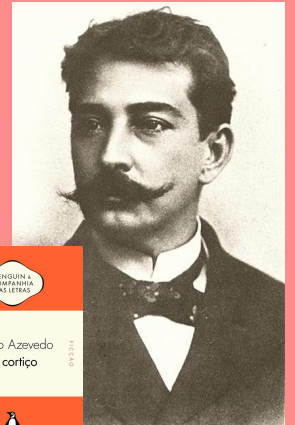
Nesse período há uma preferência por temas mais obscuros como a miséria, o crime, o adultério, as perversões sexuais e os mais variados tipos de patologias e problemas sociais.



O marco do Naturalismo foi a publicação de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, em 1881. Notem que foi no mesmo ano da publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, quando Machado de Assis inaugurou o Realismo. Como destacado no início desse capítulo, essas escolas ocorreram concomitantemente, assim como o Parnasianismo.



Apesar de *O Mulato* ter inaugurado o Naturalismo, o grande romance de Aluísio Azevedo foi *O Cortiço*.



Além dele, podemos citar como nomes importantes dessa escola literária Adolfo Caminha (*Bom Crioulo*), Inglês de Souza (*O Missionário*), Adherbal de Carvalho (*A Noiva*) e o escritor de *O Ateneu*, Raul Pompeia, cuja obra transita entre o Naturalismo, Impressionismo* e Realismo.

***O IMPRESSIONISMO FOI UMA TENDÊNCIA NA PINTURA E NA MÚSICA A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XIX, CUJA DENOMINAÇÃO PASSOU A SER UTILIZADA NA LITERATURA PELOS IRMÃOS EDMOND E JULES DE GONCOURT PARA DESIGNAR UM TIPO DE “ESCRITA ARTÍSTICA” QUE BUSCAVA PASSAR AO LEITOR A SENSÇÃO EXATA DAQUILO QUE ESTAVA SENDO DESCRITO NO TEXTO.**

Tendo o francês Émile Zola como principal influência externa, o Naturalismo produziu seu legado até o final do século XIX, quando despontava o Simbolismo, outra importante escola literária brasileira.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

- **PRESENÇA DE PERSONAGENS-TIPO;**
- **ROMANCE TESE;**
- **LINGUAGEM COLOQUIAL;**
- **TEMAS OSCUROS PARA A ÉPOCA;**
- **DESCRIÇÕES MINUCIOSAS**
- **VEROSSIMILHANÇA**





PARNASIANISMO

1881 A 1922

O PARNASIANISMO É UMA ESCOLA EXCLUSIVAMENTE POÉTICA QUE OCORREU CONCOMITANTEMENTE AO REALISMO E NATURALISMO.

Em comum com seus contemporâneos, esse movimento traz como características a objetividade, o descritivismo, o preciosismo do vocabulário e a impessoalidade.

Por outro lado, o culto à forma visava a arte pela arte, sem nenhum nenhum tipo de engajamento ou crítica social, diferente do estilo realista.

Os parnasianos buscavam a perfeição no que diz respeito à métrica e às rimas, utilizando as chamadas rimas raras, que são aquelas pertencentes a classes gramaticais diferentes entre si; e o soneto, que é a construção poética composta de 14 versos, sendo dois quartetos e dois tercetos.

O olhar dos poetas era voltado aos detalhes, a ponto de dedicarem poemas a descrição objetiva e pormenorizada de objetos e cenas.

O marco dessa escola literária foi a publicação do poema *Fanfarras*, de Teófilo Dias, em 1882. Contudo, outros três nomes importantes ajudaram na implantação do Parnasianismo no Brasil, conhecidos como a tríade parnasiana são eles: Alberto de Oliveira (Vaso Chinês), Raimundo Correia (As Pombas) e Olavo Bilac (Via Láctea),

VIA LÁCTEA, SONETO XIII - OLAVO BILAC

“ORA (DIREIS) OUVIR ESTRELAS! CERTO PERDESTES O SENSO!” E EU VOS DIREI, NO ENTANTO, QUE, PARA OUVI-LAS, MUITA VEZ DESPERTO E ABRO AS JANELAS, PÁLIDO DE ESPANTO...

E CONVERSAMOS TODA A NOITE, ENQUANTO A VIA-LÁCTEA, COMO UM PÁLIO ABERTO, CINTILA. E, AO VIR DO SOL, SAUDOSO E EM PRANTO, INDA AS PROCURO PELO CÉU DESERTO.

DIREIS AGORA: “TRESLOUCADO AMIGO! QUE CONVERSAS COM ELAS? QUE SENTIDO TEM O QUE DIZEM, QUANDO ESTÃO CONTIGO?”

E EU VOS DIREI: “AMAI PARA ENTENDÊ-LAS! POIS SÓ QUEM AMA PODE TER OUVIDO CAPAZ DE OUVIR E DE ENTENDER ESTRELAS”.

AS POMBAS - RAIMUNDO CORREIA

VAI-SE A PRIMEIRA POMBA DESPERTADA...
VAI-SE OUTRA MAIS... MAIS OUTRA... ENFIM DEZENAS
DAS POMBAS VÃO-SE DOS POMBAIS, APENAS
RAIA SANGUÍNEA E FRESCA A MADRUGADA.

E À TARDE, QUANDO A RÍGIDA NORTADA
SOPRA, AOS POMBAIS, DE NOVO ELAS, SERENAS,
RUFLANDO AS ASAS, SACUDINDO AS PENAS,
VOLTAM TODAS EM BANDO E EM REVOADA...

TAMBÉM DOS CORAÇÕES ONDE ABOTOAM
OS SONHOS, UM A UM, CÉLERES VOAM,
COMO VOAM AS POMBAS DOS POMBAIS;

NO AZUL DA ADOLESCÊNCIA AS ASAS SOLTAM,
FOGEM... MAS AOS POMBAIS AS POMBAS VOLTAM,
E ELES AOS CORAÇÕES NÃO VOLTAM MAIS.

VASO CHINÊS - ALBERTO DE OLIVEIRA

ESTRANHO MIMO AQUELE VASO! VI-O,
CASUALMENTE, UMA VEZ, DE UM PERFUMADO
CONTADOR SOBRE O MÁRMOR LUZIDIO,
ENTRE UM LEQUE E O COMEÇO DE UM BORDADO.

FINO ARTISTA CHINÊS, ENAMORADO,
NELE PUSERA O CORAÇÃO DOENTIO
EM RUBRAS FLORES DE UM SUTIL LAVRADO,
NA TINTA ARDENTE, DE UM CALOR SOMBRIO.

MAS, TALVEZ POR CONTRASTE À DESVENTURA,
QUEM O SABE?... DE UM VELHO MANDARIM
TAMBÉM LÁ ESTAVA A SINGULAR FIGURA;

QUE ARTE EM PINTÁ-LA! A GENTE ACASO VENDO-A,
SENTIA UM NÃO SEI QUÊ COM AQUELE CHIM
DE OLHOS CORTADOS À FEIÇÃO DE AMÊNDOA.




Destaca-se aqui Olavo Bilac, o qual recebeu a merecida alcunha de Príncipe dos Poetas e auxiliou Machado de Assis na fundação da Academia Brasileira de Letras. Também vale frisar que Machado, apesar de ser o grande símbolo do Realismo, também produziu poemas parnasianos, como Flor da Mocidade, por exemplo.

O Parnasianismo prolongou-se até a Semana de Arte Moderna, em 1922, vindo também a coexistir com o movimento literário subsequente ao Realismo, o Simbolismo.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- **ARTE PELA ARTE;**
- **ESTETICISMO;**
- **VOCABULÁRIO REBUSCADO;**
- **DESCRITIVISMO;**
- **OPOSIÇÃO AO ROMANTISMO;**
- **IMPESSOALIDADE**



SIMBOLISMO

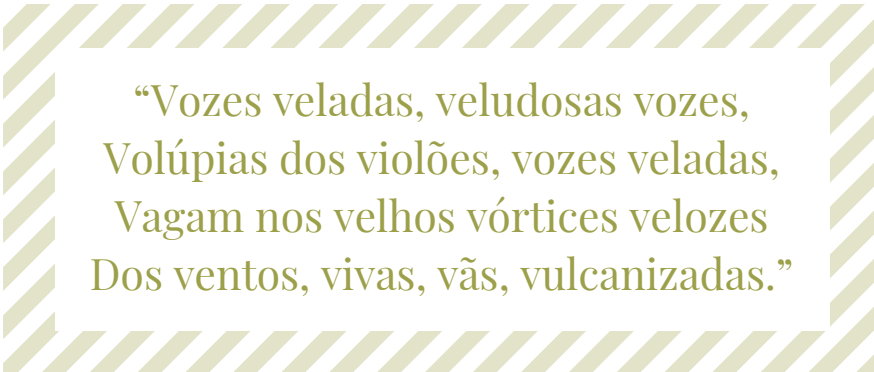
1893 A 1910

Preponderantemente poético, tendo em vista que mesmo a prosa produzida nesse movimento era poética, o Simbolismo surgiu no final do século XIX, mais precisamente em 1893, com a publicação das obras *Missal* e *Broquéis*, ambas de Cruz e Souza, surgindo como uma reação à épica parnasiana, a qual os simbolistas consideravam materialista e científica ao extremo.

Assim, podemos dizer que a característica mais marcante dessa escola é a subjetividade.

Entretanto, ao contrário do Romantismo (escola que retoma), o Simbolismo expõe sentimentos de forma menos direta, através de construções as quais deixam as intenções do texto subentendidas.

Outra característica desse período é a musicalidade de seus poemas, os quais se preocupam mais com o som do que com o próprio sentido das palavras. Não raro os simbolistas optam pela aliteração, ou seja, a repetição de sonoridade numa série de sílabas ou palavras visando o ritmo de seus versos.



“Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.”

Outras figuras de linguagem muito utilizadas nesse período são a sinestesia, a assonância, a metáfora e a metonímia.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- **SUBJETIVIDADE;**
- **BUSCA DO INTERIOR E DO INCONSCIENTE;**
- **MISTICISMO E RELIGIOSIDADE;**
- **MUSICALIDADE DOS VERSOS;**
- **USO DE IMAGENS ONÍRICAS;**
- **USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM**

Inspirados nos simbolistas europeus, sobretudo franceses e portugueses como Charles Baudelaire e Camilo Pessanha, os autores do Brasil acreditavam que a arte possui várias faces, o que a torna imprecisa, vaga e até irracional, todas características do nosso Simbolismo.

Essa visão transparece em seus poemas por meio do uso de imagens oníricas, do místico e do espiritual. Aliás, o espiritualismo também é marcante na obra de alguns poetas dessa escola, os quais usam bastante o vocabulário litúrgico em suas criações.

Contudo, apesar de ter sido inspirado no Simbolismo europeu e desse ter alcançado maior sucesso que o Parnasianismo por lá, aqui

nas terras tupiniquins a história foi um pouco diferente. Os simbolistas viviam, em sua maior parte, no sul do Brasil e no interior de Minas, e por estarem mais afastados dos grandes centros, não conseguiram viver da literatura como os parnasianos.

Isso contribuiu para que o Simbolismo permanecesse à sombra do Parnasianismo, vindo a ter maior importância apenas décadas depois, quando vários poetas modernistas que beberam da fonte dos simbolistas alcançaram o sucesso, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Mário Quintana e Vinícius de Moraes, por exemplo.

No Brasil os expoentes desse movimento literário foram **Cruz e Souza**, cuja obra foi inspirada no seu sofrimento pessoal, sobretudo pelo preconceito racial vivido; e **Alphonsus de Guimaraens**, o qual se inspirava, em grande parte, na morte de sua noiva.

Outros autores relevantes do período foram **Gilka Machado**, **Pedro Kilkerry** e **Augusto dos Anjos**, o qual, apesar de ter vivido na época do Simbolismo, possui uma obra com fortes características pré-modernistas.





PRÉ-MODERNISMO

1910 A 1922

11. Pré-modernismo

O Pré-Modernismo não é considerado uma escola literária de fato pois a única característica que as produções desse período têm em comum é o **regionalismo**, portanto vamos tratá-lo mais como um momento literário, um período de transição.

Ele ocorreu entre 1900 a 1922, uma época turbulenta onde, além do advento de muitas revoltas no território brasileiro, também foi quando aconteceu a Primeira Guerra Mundial.

A maioria dos autores pré-modernistas busca desvendar a gênese dos problemas sociais do país, dividindo-se entre os que mantêm viva a memória do passado e os que passam a ditar as tendências do futuro.

Como dito anteriormente, o regionalismo é a característica que mais se repete nas obras desse momento literário, as quais irão expressar os costumes e tradições regionais utilizando recursos como a linguagem coloquial, por exemplo.

Mas também houveram outros aspectos que tiveram força na literatura pré-moderna, mesmo que de forma esparsa. São eles:

- denúncia da realidade regional, incluindo reflexão e crítica;
- personagens marginalizados como o escravo, o pobre, o bêbado;
- novas formas de texto como o romance tese, o ensaio e o panfleto.

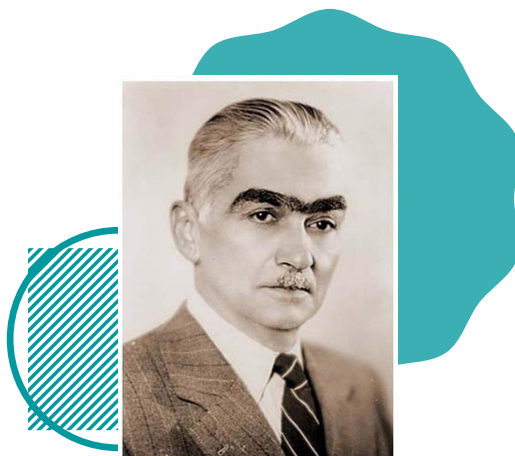
Como esse foi um momento onde a produção literária não se prende a um conjunto de características, como é típico das escolas literárias, a melhor forma de o conhecermos é através de alguns autores importantes da época.



Um deles é [Graça Aranha](#), o qual analisa o Brasil sob aspectos inovadores para a época como a questão da imigração. Ele também foca na natureza, mas não apenas em seus aspectos positivos como era o costume até então. Sua principal obra é *Canaã*.



Outro autor bastante relevante desse período é [Euclides da Cunha](#), cuja obra usa a teoria do determinismo para fazer uma análise do Brasil sob todos os aspectos, desde o sociológico ao literário, através de um texto rebuscado. Sua principal obra é *Os Sertões*.



Outra figura importante do Pré-Modernismo e cultuado até hoje é **Monteiro Lobato**. Através de uma linguagem culta, o autor retrata como ninguém as particulares do povo brasileiro. Exponente da literatura infantil, ele também desempenhou um papel importante na Semana de Arte Moderna, em 1922. Lobato foi o autor de *Sítio do Picapau Amarelo*, *Cidades Mortas*, *Urupês*, entre outras.



Com textos que exploram a linguagem coloquial e exaltam o Brasil, **Lima Barreto** também deixou sua marca na literatura pré-modernista. Apesar de suas obras serem recheadas de ironia e bom humor, um dos temas preferidos do escritor era o preconceito. Sua obra mais importante foi *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.



Por fim, não podemos esquecer de **Augusto dos Anjos**, o grande poeta desse momento literário. Com uma linguagem rebuscada que mantém o padrão clássico, ele inova nos temas existencialistas. Ou seja, ele inclui a realidade concreta do indivíduo no centro da especulação filosófica. Sua obra abarca características de várias escolas literárias, o que torna difícil caracterizá-lo. Assim, o incluímos no Pré-Modernismo pelo simples fato de ter produzido sua obra durante esse período.

A partir da análise desses autores podemos entender, então, que o Pré-Modernismo foi um momento de transição onde os autores se preocupavam muito em levantar temas modernos para a época, contudo, muitas vezes, faziam isso usando uma linguagem que conservava as características clássicas.

Logo em seguida, tivemos a Semana de 22, que deu início à última escola literária propriamente dita do Brasil, o Modernismo. No próximo capítulo veremos mais sobre ela.



MODERNISMO

1922 A 1950

A Semana de Arte Moderna foi o grande ponto de virada cultural do país, incluindo mudanças consideráveis na literatura. Apesar de ser chamada de “semana”, ela aconteceu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922 e tinha como objetivo romper com o clássico para criar uma identidade própria, a qual de fato representasse o Brasil. O evento trazia conferências, recitais, exposições, leituras e convenções.

Uma das grandes polêmicas desse período foi o artigo que Monteiro Lobato escreveu criticando as pinturas de Anita Malfatti, em 1917. O texto serviu de incentivo para a organização do evento de 22, o qual marcaria o nascimento do Modernismo, escola literária que buscava demonstrar nossa brasilidade, deixando de lado a influência da Europa nas produções artísticas daqui, mesmo tendo sido, a própria Semana de 22, inspirada nas vanguardas europeias.

O MODERNISMO É DIVIDIDO EM 3 FASES, SENDO A 1ª DELAS CHAMADA DE FASE DE DESTRUIÇÃO, EXPERIMENTO OU HEROICA.

Tendo início com a Semana de 22 e perdurando até 1930, os artistas desse período buscavam descartar o passado para uma completa renovação cultural, desprezando os ensinamentos oriundos daqueles que vieram antes de nós e valorizando, de forma extrema, o novo por si só.

As características dessa fase são o experimentalismo, o rompimento com o acadêmico e com as estruturas do passado, a busca do original, a polêmica, o nacionalismo crítico e ufanista e o rompimento com a gramática formal.

Os cenários retratados normalmente eram urbanos e mostravam o cotidiano. A sátira era usada como objeto de afronta ao Romantismo (na prosa) e ao Parnasianismo (na poesia).

Entre os autores importantes desse início do Modernismo estão: Oswald de Andrade (Memórias Sentimentais de João Miramar, Serafim Ponte Grande) e Mário de Andrade (Pauliceia Desvairada, Macunaíma).

JÁ A 2ª FASE (1930 A 1945) DEIXA DE LADO O EXTREMISMO ANTERIOR E REPRESENTA O AMADURECIMENTO DO MODERNISMO, SE SUBDIVIDINDO ENTRE POESIA MODERNA E ROMANCE DE 30.

A poesia moderna traz temas políticos, busca interpretar o “eu” no mundo e questiona a realidade. Também são características o espiritualismo, o verso livre e a poesia sintética. Entre os autores vale destacar Manuel Bandeira (Vou-me embora pra Pasárgada, O Bicho), Cecília Meireles (Romanceiro da Inconfidência, Retrato), Vinícius de Moraes (Soneto de Fidelidade, Rosa de Hiroshima), Mário Quintana (O Morto, Espelho) e Carlos Drummond de Andrade (E agora, José?, Quadrilha).

Na prosa, ou romance de 30, as características eram uma literatura engajada, crítica social e verossimilhança. As questões ideológicas são muito fortes nesse período atuando, no geral, com o intuito de denunciar

os problemas do Brasil tendendo a vertentes políticas que ganhavam força. Autores extremamente relevantes na literatura brasileira publicaram seus trabalhos nesse período, como: José Américo de Almeida (A Bagaceira), Rachel de Queiroz (O Quinze), José Lins do Rego (Fogo Morto, Menino de Engenho), Graciliano Ramos (Vidas Secas), Érico Veríssimo (Olhai os Lírios do Campo) e Jorge Amado (Capitães da Areia).

A 3ª FASE DO MODERNISMO, CHAMADA DE GERAÇÃO DE 45, CONTINUA UTILIZANDO A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA DESTACAR E DISCUTIR AS PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.

Além da verossimilhança, que vem desde a fase anterior, são características dessa geração o regionalismo, intimismo e a sondagem psicológica. Os autores que marcaram seu nome nessa fase foram João Cabral de Melo Neto (Morte e Vida Severina), Ferreira Gullar (Poema Sujo), Guimarães Rosa (Grande

Sertão: Veredas) e Clarice Lispector (A Hora da Estrela).

A partir da 3ª fase, consideramos toda literatura feita como contemporânea. Fica difícil agora definir datas, mesmo que para fins de estudo. O que virá a seguir é um momento que perdura até hoje, o qual chamamos de Pós-Modernismo.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- BUSCA DE UMA IDENTIDADE NACIONAL;
- VANGUARDISMO;
- LINGUAGEM COLOQUIAL;
- CRÍTICA SOCIAL;
- REGIONALISMO;
- EXPERIMENTALISMO

The image features a stack of books, with the top pages fanned out, showing some text. The books are set against a warm, orange-toned background. At the top and bottom of the image, there are decorative blue and white diagonal stripes.

PÓS-MODERNISMO

1950 - ATUALIDADE

13. Pós-modernismo

Por volta dos anos 50, a literatura brasileira inicia um período de experimentalismo, de junção de ideias, e é essa fase que consideramos como Pós-Modernismo.

Atente-se para o fato de que essa não é uma escola literária propriamente dita, apenas utilizamos esse termo para fins de estudo, já que agora veremos o que vem acontecendo em nossa literatura até os dias atuais. Por isso, podemos considerar que a literatura pós-moderna é a chamada **literatura contemporânea**.

Nesse período, onde o mundo estava sob a ameaça da Guerra Fria, o Brasil viveu tempos de instabilidade política e passou por mudanças estruturais consideráveis, como a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília.

Também era tempo de avanços na tecnologia, expansão da indústria e dos meios de comunicação. A sociedade passou a sentir mais o processo de globalização e as desigualdades sociais chamavam cada vez mais atenção.

Tudo isso influenciou a produção literária desde aquela época, a qual se apoia no cotidiano, em sua maioria. Os autores passam a fazer uma autorreflexão em suas narrativas, as quais também demonstram uma radicalização de posições ideológicas.

Como é uma combinação de várias tendências, o Pós-Modernismo não atende a regras rígidas, prevalecendo o estilo de cada autor. Apesar disso, algumas características podem, sim, ser observadas: *o uso da ironia, a valorização do pluralismo, o individualismo, o hedonismo e o niilismo são as mais importantes.*

A arte, em geral, passou a ser mais eclética e se aproximou da cultura popular, mostrando uma realidade ambígua e multiforme. Desde o que podemos chamar de Pós-Modernismo até os dias atuais, surgiram movimentos vanguardistas na poesia que valem ser mencionados:

- **Concretismo:** surgiu oficialmente em 1956, com a Exposição Nacional da Arte Concreta em São Paulo. Apresenta uma nova forma de escrita, valorizando o aspecto gráfico das palavras. A poesia concreta entende os versos sob a ótica verbal, sonora e visual.
- **Neoconcretismo:** também chamada de Poesia Social, se preocupa com o entendimento do leitor, representando assim um retorno à forma mais tradicional de se fazer poesia. Traz assuntos sociais, políticos e econômicos.
- **Poesia-Práxis:** tem sua base no Concretismo e traz uma visão mais abrangente sobre os assuntos tratados. Valoriza a composição (palavras formando palavras).
- **Poesia Marginal:** é um tipo de poesia feita a partir de uma crítica social, marcada por ironia, humor, sarcasmo e gírias.
- **Poema Processo:** propõe uma nova linguagem utilizando além das palavras, também fotografias, desenhos e colagens.

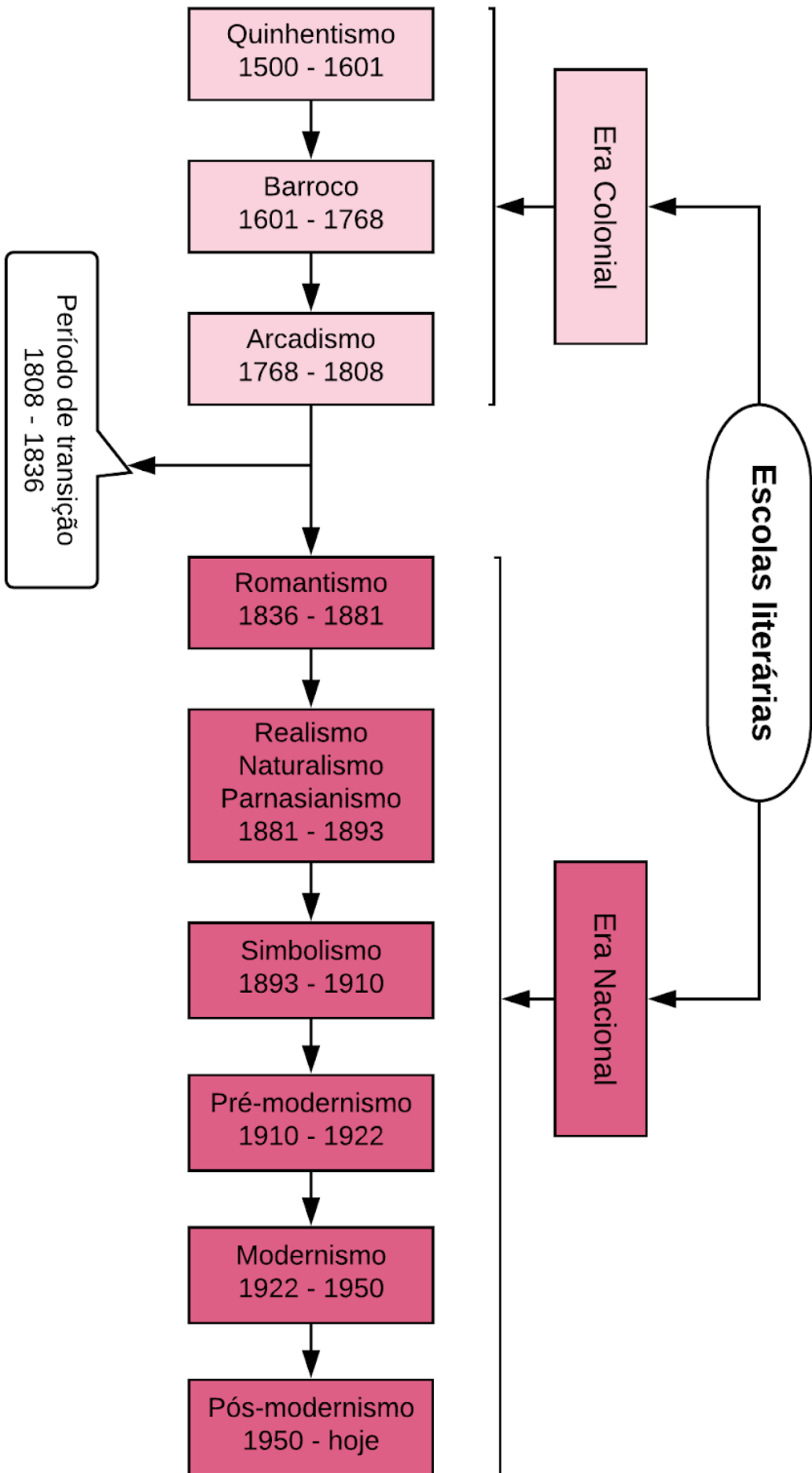
A prosa também apresenta essa multiplicidade de estilos, destacando-se entre os tipos de romance o regionalista, o intimista, o urbano/social, o político, o memorialista/autobiográfico e os romances experimentais. Também houve uma importante popularização dos contos e crônicas, narrativas mais rápidas e mais fáceis de serem consumidas.

Entre os autores pós-modernistas estão nomes extremamente conhecidos hoje como **Ariano Suassuna** (Auto da Compadecida), **Adélia Prado** (O Homem da Mão Seca), **Nelson Rodrigues** (A vida como ela é...), **Hilda Hilst** (Tu não te moves de ti), **Paulo Leminski** (Toda Poesia), **Lya Luft** (Perdas e Ganhos), **Caio Fernando Abreu** (Morangos Mofados), **Lygia Fagundes Telles** (As Meninas), entre muitos outros. Nomes consagrados no Modernismo como Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector, por exemplo, permaneceram produzindo uma literatura bastante relevante.

Considerado por muitos como um tempo de decadência e por tantos outros como um renascimento cultural, o Pós-Modernismo finaliza nossa série de estudos sobre a literatura brasileira. É óbvio que nossa produção literária está em constante transformação, diretamente influenciada pelas mudanças políticas e sociais que vivemos, portanto é necessário estarmos sempre atentos e nos atualizando sobre novas correntes e tendências de escrita.

A literatura contemporânea é tão importante quanto os grandes clássicos e também deve ser celebrada. Todas as escolas e, sobretudo, todos os autores que fazem parte de nossa história, ajudaram a desenhar o Brasil como ele é hoje. Portanto, para finalizar esse projeto tão especial, eu peço: **valorize a literatura brasileira!**





OBRIGADA

por ter prestigiado esse projeto

para mais informações,
siga nossas redes

E LEMBRE-SE

